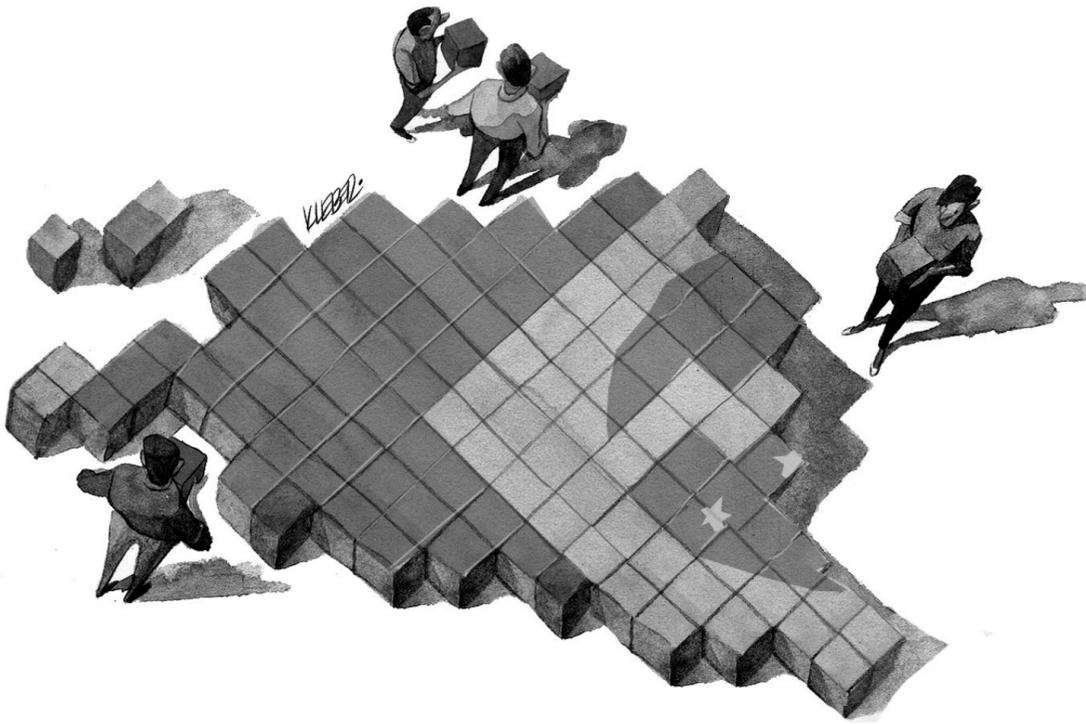


O protagonismo que vem do empreendedorismo

» DÉCIO LIMA

Presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)



Falo sem medo de errar que os pequenos negócios foram os grandes protagonistas de 2023. Com apoio do Sebrae, foram eles os maiores geradores de empregos com carteira assinada. O país alcançou, no último mês de outubro, a marca de 1,78 milhão de novos empregos gerados desde o início do ano. Desse universo, quase 71% foram criados pelas micro e pequenas empresas, o que corresponde a aproximadamente 1,26 milhão de novos postos de trabalho.

No governo de Lula e Geraldo Alckmin, o brasileiro voltou a sonhar. O país já é o segundo do mundo com mais interessados em ter o próprio negócio e está no top 10 dos lugares com mais empreendedores. Em todo canto, seja no Brasil ou lá fora, as pequenas empresas, geralmente, são as que mais rápido respondem aos estímulos econômicos. São negócios que, pela própria natureza, têm mais agilidade para rapidamente contratar, ajustar o fluxo de caixa ou mesmo investir em inovação.

Por onde andei, pude testemunhar uma revolução que vem do empreendedorismo. E não andei pouco! Em 2023, rodamos, junto com o Sebrae Pelo Brasil, mais de 20 mil quilômetros de norte a sul do país. A essência do trabalho desenvolvido pelo Sebrae está na inclusão produtiva e social. Com a inclusão produtiva, o Sebrae busca o envolvimento de pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social no mundo do trabalho, seja via emprego formal ou via empreendedorismo. Com isso, contribui para a construção de uma sociedade mais justa, por meio da geração de trabalho e renda.

Nessa peregrinação, pude testemunhar um Brasil efervescente. São iniciativas que transformam vida, resgatam a esperança e a autoestima. No Maranhão, um evento de startups reuniu mais de 5 mil

pessoas para debater inovação e gestão de pequenos negócios. Diversas gerações debatiam o empreendedorismo e novas ideias. No Espírito Santo, as Paneleiras de Goiabeiras mostram que as riquezas culturais, de mais de 500 anos, mantêm gerações unidas e garantem o sustento de centenas de pessoas. Na Rocinha, no Rio, a atuação do Sebrae está presente em 18 favelas, engloba 100 comunidades, com mais de 31 mil atendimentos. O Sebrae Pelo Brasil alcançou, em 2023, 13 estados.

Seja na vida prática ou nos grandes temas que marcaram o país este ano, os pequenos negócios não ficaram de fora. O segmento foi protagonista nas discussões sobre a reforma tributária. A preservação do Simples Nacional foi uma bandeira permanente. Há o consenso de que, agora aprovada, a reforma trará uma verdadeira revolução tanto no âmbito econômico como social para o país. A reforma vai ampliar o mercado e aumentar a renda dos donos de pequenos negócios com impacto de 12% de crescimento no PIB em 15 anos. Estima-se que a nova regulamentação pode levar as empresas a economizar R\$ 28,1 bilhões por ano.

No debate sobre o parcelamento do cartão de crédito, os empreendedores também se posicionaram em defesa da manutenção da modalidade. Diante das dificuldades para obter crédito nos bancos, o parcelamento sem juros no cartão de crédito é uma das principais opções no mercado. O Sebrae monitora a discussão que ameaça extinguir essa possibilidade ao consumidor, pois entende que o parcelamento é bom para quem compra e bom para quem vende. Hoje, sabe-se que o cartão de crédito é uma das principais modalidades de empréstimo utilizadas pelos empreendedores, que não encontram nos bancos

condições de ter suas necessidades atendidas.

Paralelamente, o modelo Brasil dos pequenos negócios passou a ser paradigma para muitos países. A atuação se deu tanto no âmbito institucional como no acesso ao mercado. Assinamos acordos de cooperação técnica e memorando para a disseminação da cultura empreendedora. Em Angola, Sebrae e Inapem, instituição congênera do país, implementaram ações de apoio ao empreendedorismo e em prol da inclusão das micro e pequenas empresas.

Em Portugal, o Brasil despontou com a maior delegação da história no Web Summit. Foram 400 empresas, de 19 estados, que geraram R\$ 9 milhões em negócios. Além da Espanha e de Cabo Verde, mais recentemente, os pequenos negócios marcaram presença na COP28, em Dubai, com o compromisso da mudança rumo à economia de baixo carbono, que, necessariamente, precisa do compromisso dos empreendedores de micro e pequenas empresas. Em especial, para um dos maiores desafios nessa temática, que é a COP30, que será realizada no Pará, em 2025.

A marca Sebrae é reconhecida como de alto renome, ao lado do Rock in Rio, Petrobras, Barbie, Embratel e Natura, além de ser a sexta mais forte do país. Somos a sexta maior Company Page do LinkedIn no Brasil, recebemos prata e bronze no Prêmio Lusófonos de Criatividade com as campanhas *Negócio Tá Preto* e *Positivo Transforma*, e quando o assunto é os empreendedores que atendemos, somos o primeiro lugar no Startup Awards, o oscar brasileiro das startups. Isso só aumenta a responsabilidade. O empreendedorismo vem ganhando cada vez mais espaço, sendo apontado como uma solução viável para esta nova ordem mundial.

Para a advocacia, 2023 foi o ano da defesa das prerrogativas

» DÉLIO LINS E SILVA JR.

Presidente da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF)

O início de 2023 nos desafiou com o ineditismo da prisão de cerca de 2 mil pessoas na apuração dos acontecimentos na Praça dos Três Poderes, em Brasília, no dia 8 de janeiro. A partir desse dia, de modo incansável, a Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF) trabalhou pela garantia das prerrogativas dos profissionais em apoio aos seus clientes e pela observação do cumprimento dos direitos fundamentais para cada um dos detidos.

Os dias que se seguiram trouxeram um enfrentamento intenso de uma série de problemas decorrentes de uma situação que jamais imaginávamos. Paralelamente, a OAB/DF assumiu uma luta em prol da autonomia política e pela manutenção do Fundo Constitucional do Distrito Federal, lançando a campanha O DF é da Gente, que contou com a adesão de diversas entidades, autoridades políticas, do terceiro setor e da sociedade civil. A união de todos os atores que se envolveram nessa frente, contando com as contribuições da Ordem, resultou em vitórias nessas causas.

Atuar firmemente nos casos de 8 de janeiro não impediu que as equipes de Prerrogativas da OAB/DF trabalhassem em várias frentes: mapeamento do atendimento dos tribunais à advocacia; realização da 3ª edição do Congresso de Prerrogativas no Distrito Federal; e, junto à Diretoria de Tecnologia, o lançamento do e-Prerrogativas, aplicativo que possibilita o registro dos autos de constatação em caso de violações e o acompanhamento da demanda com resposta da Procuradoria de Prerrogativas.

Destaco que fomos apoiados pelo Conselho Federal em parceria institucional que nos valeu muitíssimo no atendimento à crise gerada pelo 8 de janeiro e em todos os momentos difíceis para a advocacia na defesa das prerrogativas e para progredirmos no atendimento a pautas relevantes, como a interiorização da advocacia e o movimento de equipar as subseções com novos computadores.

Em 20 de março, reinauguramos a Subseção de Taguatinga. Em maio, fizemos a entrega de computadores para as subseções de Planaltina, Sobradinho, São Sebastião, Núcleo Bandeirante, Gama e Santa Maria, Ceilândia, Guará, Brazlândia, Riacho Fundo I e II e Recanto das Emas e Águas Claras. Em 100 computadores adquiridos, tivemos 20 doados pelo Conselho Federal, 50 comprados pela OAB/DF e 30, pela Caixa de Assistência dos Advogados do DF (CAADF). Em 4 de agosto, entregamos a nova sede da Subseção de Samambaia. Em 21 de setembro, a diretoria da Subseção de São Sebastião celebrou a ampliação e a modernização de seu espaço.

Outro avanço relevante foi a ampliação de postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para atender a advocacia do DF. Em janeiro, a Subseção do Gama e Santa Maria recebeu o seu posto. Em maio, mais uma unidade foi instalada na Subseção de Taguatinga. A partir do funcionamento desses dois, alcançamos quatro postos de atendimento do INSS. Os outros dois estão localizados na sede da Seccional, na Asa Norte, e outro na Subseção de Águas Claras.

A CAADF realizou diversas ações em prol da advocacia, como convênios e eventos. Destacamos a campanha de vacinação antigripal, que imunizou, ao longo do mês de abril, mais de 22 mil pessoas, e a primeira edição dos Jogos da Advocacia Nacional, maior competição esportiva exclusiva para a classe, ocorrida em julho, em Goiânia.

Realizamos a XI Conferência Distrital, evento muito aguardado! E tudo isso aconteceu mantendo a anuidade mais baixa do país para a advocacia iniciante. Recordo que firmamos com a OAB/GO resolução que regulamenta desconto da anuidade de inscrição suplementar para as subseções do entorno.

Há muito mais que poderíamos relatar em um balanço deste extenso ano, mas finalizo com pautas caras à Ordem e à sociedade: equidade entre homens e mulheres, com o ponto alto sendo a criação da Ouvidoria da Mulher, e a pauta antirracista, com diversas ações e posicionamentos ao longo do ano. Abraçamos novas causas nesta gestão, como a ampliação da proteção às pessoas com autismo — demanda que tem crescido à medida que estamos tendo mais conhecimento dessa temática.

Vale lembrar, ainda, que firmamos convênio com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab). Isso possibilitará a aquisição da casa própria pela advocacia daqui com descontos de até 50% no valor do imóvel em várias de nossas regiões.

O ano está terminando e nos resta agradecer à advocacia, ao Conselho Federal, à sociedade civil e à imprensa. A OAB/DF está presente e à disposição. Em 2024, seguirá honrando os seus compromissos! Felizes festas!

Desafios da medicina genômica no Brasil

» GUSTAVO RIEDEL

Diretor de genômica e pesquisa clínica Latam da Dasa

Grande “estrela” da ciência do século 21, a genômica tem trazido importante contribuição para a medicina de precisão, uma abordagem que considera a variabilidade genética, o ambiente e o estilo de vida das pessoas para a prevenção e o tratamento mais assertivo de diversas doenças.

A partir da análise do sequenciamento do DNA, é possível identificar a predisposição de cada um a enfermidades ou antever quais recursos terapêuticos são os mais eficazes para enfrentá-las. Desse modo, a genômica tem sido grande aliada no enfrentamento de cânceres (como o de mama, intestino, pâncreas e próstata), de doenças cardiovasculares (infarto e acidente vascular cerebral), neurodegenerativas (doença de Huntington, Parkinson e Alzheimer) e pediátrico-metabólicas (síndromes relacionadas aos erros inatos do metabolismo).

A construção de bancos de dados para armazenamento de informações de sequências de genoma humano tem sido um grande desafio. O maior banco de dados genético do mundo é o UK Biobank, com informações sobre 500 mil britânicos, permitindo relacionar ambiente, saúde e genética e abrir portas para aproximar a população da medicina de precisão. No entanto, é preciso conhecer o DNA de centenas de milhares de pessoas para que se possa identificar genes e variações envolvidas no risco de doenças, e a comunidade científica

se deu conta de que 89% dos dados disponíveis são de ancestralidade europeia e apenas 1%, de latino-americana.

No Brasil, o avanço da medicina genômica tem sido importante para uma prestação de saúde à população de forma mais preditiva, preventiva e personalizada. Partindo da constatação de que a população brasileira resulta de 500 anos de mistura de ao menos três etnias (indígena, europeia e africana), encontramos iniciativas que tem como meta traçar o mapa genético dos brasileiros.

O DNA Brasil, por exemplo, está analisando, desde 2020, o código genético de 15 mil indivíduos que fazem parte do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa Brasil), a maior pesquisa epidemiológica do país. O estudo cruza as informações de saúde — exames de sangue, avaliações médicas e entrevistas — com os dados do DNA de cada um e permite analisar como as variações genéticas, próprias da nossa diversidade, influenciam nas características e na saúde da população.

Nessa mesma linha de ação, outra iniciativa é o Projeto Genômica Populacional (Genop), que tem como missão a criação de um banco de dados genéticos dos brasileiros. Em um trabalho conjunto de equipes médicas, de bioinformática e pesquisadores, estão sendo agregados milhares de dados genéticos para a criação de um painel de

referência brasileiro. Isso permitirá que as inovações em saúde que têm a possibilidade de prevenir e prever doenças usando dados genéticos antes mesmo dos primeiros sintomas (conhecidas como PRS – Scores de Risco Poligênico) sejam utilizadas em indivíduos da nossa população.

Porém, além das diversas iniciativas de sequenciamento genético da população, a formação dos profissionais de saúde é essencial para a expansão da genômica, que vem tornando a medicina mais personalizada e individualizada. Para tal, atividades educacionais voltadas para médicos prescritores das mais diversas especialidades e profissionais de assistência multidisciplinar em saúde são de suma importância para disseminar a medicina genômica e a sua aplicabilidade em diagnósticos e tratamentos nas mais diversas patologias, além de discutir as principais inovações e frentes de trabalho da área.

O mercado de genômica vem crescendo a passos largos nessa última década, e a gama de abordagens tanto para diagnósticos como para o acompanhamento das condições clínicas está cada vez mais precisa. O próximo passo é as agências regulatórias, juntamente com os preceptores e outros agentes desse ecossistema, chegarem a um consenso para que mais pessoas possam se beneficiar dessa nova medicina.